

REMÉDIO DE ACCÃO PROLONGADA

Estudo de nova vacina aumenta esperanças na luta contra Sida

PESQUISADORES anunciaram o lançamento de dois grandes estudos em África para testar uma nova vacina anti-HIV e um remédio injectável de acção prolongada, alimentando as esperanças de formas de protecção melhores contra o vírus que causa a SIDA.



Notícias
Ciência, tecnologia e ambiente
02.12.2017
Pg 10
ed 30.220

O início do teste de três anos da vacina com 2.600 mulheres sul-africanas significa que, pela primeira vez em mais de uma década, existem dois grandes testes clínicos de vacina anti-HIV em andamento ao mesmo tempo.

O novo estudo está a testar uma combinação de duas vacinas desenvolvidas pela Johnson & Johnson com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH, na sigla em inglês) e a Fundação Bill & Melinda Gates. A primeira vacina, que também tem apoio dos NIH, começou a ser

testada em Novembro passado.

Simultaneamente, a unidade ViiV Healthcare da farmacêutica GlaxoSmithKline está a iniciar um outro estudo com 3.200 mulheres da África subsaariana para avaliar o benefício de dar injeções bimestrais de sua droga experimental cabotegravir.

A iniciativa da ViiV, que deve durar até Maio de 2022, também conta com recursos dos NIH e da Fundação Gates.

As mulheres são um grande foco da luta contra a doença sexualmente transmitida, já que em África elas representam mais da metade de todas as novas

infecções de HIV.

Embora os medicamentos modernos contra HIV tenham feito com que a doença passasse de uma sentença de morte a um mal crónico e tratamentos com remédios preventivos possam ajudar, uma vacina ainda é vista como crucial para reverter a pandemia.